

# abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual  
Clipping da imprensa

*Brasília, 01 de abril de 2025 às 07h56*  
*Seleção de Notícias*

## Migalhas | BR

Direitos Autorais

**"Direitos Autorais e Inteligência Artificial" .....** 3  
AGENDA

## Teletime News | BR-SP

Patentes

**Nokia e Amazon assinam acordo para encerrar disputa sobre patentes .....** 4  
FERNANDO BARBOSA

## Época Negócios - Online | BR

Direitos Autorais

**ChatGPT não consegue decidir se suas imagens no estilo Ghibli violam ou não os direitos autorais .....** 5  
COLUNAS | AUTOR | FABIANA ROLFINI

## G1 - Globo | BR

Propriedade Intelectual

**Ninguém vai ganhar 100%, senão não seria acordo, diz Haddad ao defender Mercosul e União Europeia .....** 6  
LAIS CARREGOSA

## O Globo Online | BR

01 de abril de 2025 | Propriedade Intelectual

**Tarifas recíprocas de Trump: o que são? Entenda .....** 8  
O GLOBO

# "Direitos Autorais e Inteligência Artificial"

## AGENDA



Debatedores

Graziela Bonfim, presidente da Comissão de Inteligência Artificial da OAB/RJ;

Felipe Dannemann, sócio do Dannemann Siemsen e presidente da Comissão de Propriedade Industrial da OAB/RJ;

William Rocha, diretor de Inclusão Digital da OAB/RJ.

O evento acontece dia 15/4, das 10 às 12h, no Rio de Janeiro. (Imagem: Divulgação)

Realização: Denis Borges Barbosa Advogados

O evento acontece dia 15/4, das 10 às 12h, no Rio de Janeiro.

Evento "**Direitos** Autorais e Inteligência Artificial"

O evento acontece dia 15/4, das 10 às 12h, no Rio de Janeiro. segunda-feira, 31 de março de 2025 Atualizado às 11:23 Compartilhar Comentar Siga-nos no A A

No dia 15/4, das 10 às 12h, acontecerá a palestra internacional "**Direitos** Autorais e Inteligência Artificial", organizada por Pedro Marcos Nunes Barbosa, sócio do Denis Borges Barbosa Advogados e presidente da Comissão de **Direitos** Autorais, Direitos Imateriais e Entretenimento da OAB/RJ, em parceria com a PUC-Rio.

O evento será na sede da OAB/RJ, no Plenário Evandro Lins e Silva (Avenida Marechal Câmara, 150 - 4º andar).

Confira a programação:

Abertura

Ryan Abbott, professor;

Ana Tereza Basílio, sócia-fundadora do Basílio Advogados e presidente da OAB/RJ.

## Nokia e Amazon assinam acordo para encerrar disputa sobre patentes



A multinacional finlandesa estava processando a varejista nos Estados Unidos, Índia, Reino Unido, Alemanha e na União Europeia, argumentando que a Amazon usou parte do suas soluções de vídeo sem autorização

A Nokia anunciou nesta segunda-feira, 31, ter alcançado um acordo de **patentes** com a Amazon que cobre a utilização de suas tecnologias de vídeo nos serviços e dispositivos de streaming da varejista.

O acordo resolve as disputas sobre patentes entre as partes, em todas as jurisdições. Os termos das tratativas pactuadas estão sob sigilo.

"Estamos satisfeitos por termos chegado a um acordo sobre o uso das tecnologias de vídeo da Nokia nos serviços e dispositivos de streaming da Amazon", resumiu o diretor de Licenciamento de Novos Segmentos da Nokia, Arvin Patel, sem dar mais detalhes.

De acordo com o portal Mobile World Live, a multinacional finlandesa havia processado a companhia de Jeff Bezos nos Estados Unidos, Índia, Reino Unido, Alemanha e na União Europeia, argumentando que a Amazon usou parte do suas soluções de vídeo

sem autorização.

Como resposta, a Amazon acusou a Nokia de mal uso das suas patentes essenciais padrão, dizendo que a fabricante tentou bloquear o uso de seus serviços ao invés de oferecer licenças sob condições de mercado justas.

A Nokia diz ser autora de 5 mil invenções criadas para produto e serviços de multimídia nos últimos 25 anos. Desde o ano 2000, afirma ter investido mais de 150 bilhões de euros em pesquisa e desenvolvimento (P&D) para tecnologias de ponta, como comunicações móveis e multimídia.

# ChatGPT não consegue decidir se suas imagens no estilo Ghibli violam ou não os direitos autorais

COLUNAS



Testes mostram que a IA trata solicitações semelhantes de forma diferente, dependendo da ferramenta de geração de imagens que você usa. O lançamento do DALL•E 3 na semana passada, novo gerador de imagens da OpenAI, baseado no modelo GPT-4o, provocou uma enxurrada de imagens nas redes sociais com visual semelhante ao das animações japonesas do Studio Ghibli.

No entanto, alguns dias depois a OpenAI passou a adotar uma "abordagem conservadora" para evitar problemas com **direitos** autorais e o sistema passou a impedir pedidos que copiem o estilo de artistas ainda vivos, como Hayao Miyazaki, o artista que cofundou o Studio Ghibli.

Ainda assim, parece que o ChatGPT não decidiu se suas imagens no estilo Ghibli violam ou não os **direitos** autorais. Em testes realizados por repórteres do Business Insider, a ferramenta tratou solicitações semelhantes de forma diferente, dependendo da ferramenta de geração de imagens que você usa.

O jornalista Pranav Dixit usou o serviço pago do ChatGPT, que vem com a nova ferramenta 4o. Ele pediu imagens no estilo do Studio Ghibli e o chatbot criou várias, inclusive a que está em destaque. Ela mostra um artista mais velho com raiva de um executivo de tecnologia mais jovem que se parece um

pouco com o CEO da OpenAI, Sam Altman.

Por outro lado, ao tentar fazer solicitações semelhantes ao estilo Ghibli usando o serviço gratuito ChatGPT, que vem com a antiga ferramenta de geração de imagens DALL-E 3 da OpenAI, o repórter Alistair Barr teve seu pedido recusado.

"Não posso gerar imagens no estilo do Studio Ghibli porque ele é um estúdio de animação protegido por **direitos** autorais e seu estilo artístico é protegido", respondeu a ferramenta.

A OpenAI foi questionada se isso é um padrão duplo ou se mudou sua abordagem em relação aos **direitos** autorais recentemente. Ou ainda, talvez ela tenha fechado um acordo de conteúdo com o Studio Ghibli. Mas até então a reportagem não obteve respostas.

## Ninguém vai ganhar 100%, senão não seria acordo, diz Haddad ao defender Mercosul e União Europeia



O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, disse nesta segunda-feira (31) que o acordo entre o Mercosul e a União Europeia não vai ser 100% benéfico para os dois lados.

"Nós não vamos chegar a uma conta que vai ser 100% benéfica para um dos lados porque senão não seria um acordo, seria outra coisa, seria uma imposição de um lado a outro", declarou durante evento do Instituto de Estudos Políticos de Paris (Sciences Po), na França.

Haddad defendeu que a Europa tenha "um olhar político" para o acordo, em defesa do multilateralismo.

"Acredito que a Europa deveria ter um olhar político sobre esse acordo também e não apenas ficar discutindo item por item onde você vai ganhar, onde você vai perder", declarou.

O ministro afirmou que o acordo não traz grandes vantagens econômicas ao Mercosul, mas que, na sua opinião, a insistência do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) em assinar o documento tem motivações políticas, para "oferecer uma alternativa a um mundo bipolar".

"Nós podemos ter uma prática absolutamente defensiva, dizer não ao acordo, ou porque vai desindustrializar o Brasil ou porque vai afetar a produção agrícola francesa ou polonesa... [Mas] Nós

podemos pensar diferente, integrar nossas cadeias produtivas de forma a buscar sustentabilidade, tanto social quanto ambiental", declarou.

**Acordo de livre comércio** O acordo de livre comércio entre o Mercosul e a União Europeia foi anunciado oficialmente em dezembro de 2024, após a reunião dos líderes dos blocos na cúpula do Mercosul em Montevidéu, no Uruguai.

A assinatura do acordo só acontece depois que os textos passarem por uma revisão jurídica e de serem traduzidos para os idiomas oficiais dos países envolvidos.

Para passar a valer, no entanto, o acordo precisa ser aprovado pelo Parlamento Europeu e pelo Conselho da União Europeia, os dois principais órgãos de decisão do bloco.

O acordo comercial entre o Mercosul e a União Europeia tem o objetivo de reduzir ou zerar as tarifas de importação e exportação entre os dois blocos.

Estão previstos tratados em temas importantes, tais como:

Cooperação política;

Cooperação ambiental;

Livre-comércio entre os dois blocos;

Harmonização de normas sanitárias e fitossanitárias (que são voltadas para o controle de pragas e doenças);

Proteção dos direitos de **propriedade** intelectual; e

Abertura para compras governamentais.

Continuação: Ninguém vai ganhar 100%, senão não seria acordo, diz Haddad ao defender Mercosul e União Europeia

As negociações começaram em 1999 e um termo preliminar foi assinado em 2019. Desde então, o texto passou por revisões e exigências adicionais, principalmente por parte da União Europeia, devido à pressão imposta principalmente por agricultores dos países-membros.

Fernando Haddad

Mercosul

União Europeia

## Tarifas recíprocas de Trump: o que são? Entenda



Medidas serão anunciadas em 2 de abril, chamado de 'Dia da Libertação' pelo presidente dos EUA, que parece determinado a reformular as principais parcerias comerciais do país

Chamando o dia 2 de abril de "Dia da Libertação", quando pretende lançar "a grande medida", o presidente Donald Trump parece determinado a reformular as principais parcerias comerciais dos Estados Unidos com uma nova estratégia de tarifas recíprocas.

À medida que o prazo se aproxima, ainda não está claro até que ponto ele irá para mudar o atual sistema baseado em regras do comércio global. Essa incerteza abalou os mercados financeiros, levou economistas a reduzirem suas previsões de crescimento dos EUA e forçou os bancos centrais a considerarem o impacto inflacionário potencial do aumento dos custos de importação.

O que são tarifas recíprocas?

O termo "recíproco", no contexto do comércio, normalmente se refere a medidas adotadas por ambas as partes para garantir justiça no comércio bilateral. Nos últimos 90 anos, isso geralmente significava a redução de barreiras comerciais. Nos EUA, a Reciprocal Trade Agreements Act (Lei de Acordos Comerciais Recíprocos), de 1934, marcou o fim de uma era protecionista e permitiu que os EUA e seus parceiros negociassem tarifas mais baixas para seus produtos.

Para Trump, o conceito de "comércio recíproco" surgiu em materiais de campanha on-line de 2023, descrito como uma abordagem de "olho por olho" para corrigir desequilíbrios comerciais, aumentando tarifas dos EUA.

Trump e seus assessores argumentam que as práticas de muitos parceiros comerciais dos EUA favorecem seus próprios exportadores em detrimento das empresas americanas.



*Em meio à perspectiva de cessar-fogo da Rússia na Ucrânia, Moscow Fashion Week reúne talentos da moda local e de países emergentes Em meio à perspectiva de cessar-fogo da Rússia na Ucrânia, Moscow Fashion Week reúne talentos da moda local e de países emergentes*



*Bolsonaro por ele mesmo Bolsonaro por ele mesmo*

Continuação: Tarifas recíprocas de Trump: o que são? Entenda

Mais Sobre Donald Trump Bolsonaro e outros três réus assinaram lei usada para incriminá-los na trama golpista Doações milionárias de Musk influenciam eleição na Suprema Corte de Wisconsin, vista como teste para governo Trump Construir uma barreira tarifária em torno da economia dos EUA incentivaria produtores estrangeiros - ou empresas americanas que operam no exterior - a instalar fábricas no país e contratar trabalhadores americanos, revertendo o declínio da classe média, segundo eles. A estratégia também tem outro objetivo recentemente declarado: gerar receita para ajudar a pagar cortes de impostos.

Como funcionariam as tarifas recíprocas?

Os novos impostos sobre importação seriam personalizados para cada parceiro comercial dos EUA, de acordo com um memorando distribuído pela Casa Branca. O objetivo é compensar não apenas as tarifas aplicadas pelos parceiros sobre produtos americanos, mas também outros fatores que prejudicam os fabricantes dos EUA, como subsídios considerados injustos, regulamentações como leis de proteção de dados pessoais, impostos sobre valor agregado (IVA), taxas de câmbio controladas e proteções insuficientes à **propriedade** intelectual.

Essas chamadas "barreiras não tarifárias" são difíceis de quantificar, criando um grande desafio para o Escritório do Representante Comercial dos EUA e o Departamento de Comércio, que são responsáveis por propor novas tarifas país por país. O secretário de Comércio, Howard Lutnick, comparou essa tarefa a renegociar acordos comerciais com dezenas de países, algo que normalmente leva anos para ser concluído.

As tarifas recíprocas poderiam ser aplicadas de várias maneiras: sobre produtos específicos, setores inteiros ou como uma tarifa média sobre todas as mercadorias de um determinado país. O secretário do Tesouro, Scott Bessent, afirmou recentemente que cerca de 15 países estão sob análise e que cada um "receberá um número que acreditamos representar suas

tarifas".

Em teoria, os EUA poderiam reduzir tarifas em alguns casos, por questões de reciprocidade. Alguns países poderiam receber isenções ou reduções tarifárias, segundo Trump, embora ele tenha destacado que não quer conceder "tantas" exceções.

Como as tarifas recíprocas diferem do plano original de Trump de tarifas universais?

Durante sua campanha eleitoral, Trump ameaçou impor uma tarifa universal de 20% sobre importações de todos os países, exceto a China. Inicialmente, ele havia prometido tarifas de 60% sobre produtos chineses, mas desde então aplicou taxas de 20%.

A política de tarifas recíprocas seria mais adaptada às particularidades de cada relação comercial. Isso significa que alguns países - especialmente aqueles com poucas barreiras para empresas dos EUA - poderiam ser amplamente isentos.

Quais países podem sair perdendo?

Se os EUA igualarem as tarifas cobradas pelos países com as maiores taxas sobre produtos americanos, as nações de mercados emergentes seriam as mais afetadas. Índia, Argentina e grande parte da África e do Sudeste Asiático estariam entre os mais prejudicados, de acordo com a Bloomberg Economics, que comparou as tarifas dos EUA com as de seus parceiros comerciais.

Mas grande parte do mundo poderia ser afetada, já que o governo Trump considera uma definição mais ampla de "justiça" comercial. Os EUA possuem um déficit comercial global, importando mais do que exportam, algo que Trump considera fundamentalmente injusto.

Ele tem criticado repetidamente os impostos sobre valor agregado aplicados sobre produtos americanos

Continuação: Tarifas recíprocas de Trump: o que são? Entenda

vendidos no exterior, como o IVA mínimo de 15% da União Europeia. O Japão também possui um IVA, chamado imposto sobre consumo.

Segundo um documento do Federal Register do Escritório do Representante Comercial dos EUA, a administração Trump está "particularmente interessada" em países com os maiores superávits comerciais em relação aos EUA.

A lista inclui 21 economias responsáveis por 88% do comércio de bens dos EUA: Argentina, Austrália, Brasil, Canadá, China, União Europeia, Índia, Indonésia, Japão, Coreia do Sul, Malásia, México, Rússia, Arábia Saudita, África do Sul, Suíça, Taiwan, Tailândia, Turquia, Reino Unido e Vietnã.

Há espaço para negociação?

O histórico sugere que Trump gosta de chocar primeiro e negociar depois. Durante seu primeiro mandato, ele concedeu isenções tarifárias para alguns países e produtos após a pressão de setores domésticos que seriam prejudicados pelas tarifas.

A China, por exemplo, evitou uma nova rodada de tarifas em 2019 ao prometer comprar bilhões de dó-

lares em produtos americanos, incluindo commodities agrícolas. Em fevereiro, Trump adiou a imposição de tarifas de 25% sobre importações do México e do Canadá depois que esses países concordaram em reforçar medidas contra imigração ilegal e tráfico de drogas.

Ainda assim, há sinais de que Trump será mais rigoroso no comércio em seu segundo mandato. Um exemplo: inicialmente, ele indicou que a Austrália poderia ser isenta de tarifas sobre aço e alumínio. Posteriormente, um de seus assessores afirmou que o alumínio australiano estava "matando" a indústria dos EUA, colocando a isenção em risco.

As tarifas recíprocas são justas?

Isso depende da definição de "justiça". Mercados emergentes geralmente impõem tarifas mais altas sobre certas importações para proteger empregos e indústrias locais - principalmente no setor agrícola - até que se tornem competitivos globalmente.

Webstories

## Índice remissivo de assuntos

**Direitos Autorais**  
3, 5

**Patentes**  
4

**Propriedade Intelectual**  
6, 8